



Criminalidade participada aumenta

O relatório de actividades da Procuradoria-Geral da República diz que, entre 2007 e 2008, a criminalidade participada aumentou 16,1%. Os dados originam diferentes interpretações. A Renascença ouviu o especialista José Manuel Anes para quem o aumento de participações não corresponderá a um real aumento da criminalidade violenta, embora admita que a criminalidade económica e os furtos podem ter aumentado. Já Carlos Anjos, da ASFIC, diz que a uma maior participação de crimes corresponde um agravamento efectivo dos índices de criminalidade. Também os casos de violência doméstica estão a aumentar. Em 2009, já foram registadas mais mil ocorrências do que em 2008. » Pág.2



LUSA

SIDA

Portugal contesta dados da ONU



O relatório da ONU/Sida diz que Portugal é o país com mais infecções na Europa Ocidental, mas as autoridades nacionais garantem que os dados estão errados. » Pág.7

OPINIÃO

Política e Educação

José Miguel Sardica

Défice de verdade

Graça Franco

» Pág.3

Vidas Consagradas

Albino Reis, em contacto diário com o sofrimento

Albino Reis é capelão hospitalar. Na sua acção pastoral, está em permanente contacto com a dor, o sofrimento, a falta de esperança. "É um trabalho de compromisso e de entrega". Apesar de tudo a que assiste, abundam as boas recordações. E a recordação de milagres, que acontecem "todos os dias". » Págs.10 a 11

Educação

Professores sem divisão na carreira

O Ministério da Educação cedeu e acaba a diferenciação entre titulares e não-titulares. » Pág.6

Qimonda

Nova vida sob a designação "Nanium"

A nova empresa substitui a unidade de Vila do Conde. A assembleia de credores aprovou. » Pág.4

"Face Oculta"

Caução para a secretária de Godinho

Maribel Rodrigues vai pagar 15 mil euros e não pode contactar os restantes arguidos. » Pág.5

Lançamento

A História de Portugal num só volume

Coordenada por Rui Ramos, a obra dá a conhecer uma versão actualizada do nosso passado. » Pág.13

Página 1

Textos de opinião reunidos em livro

"Para lá do Tempo" é amanhã apresentado, em Lisboa. Edição da Paulinas Editora. » Pág.12

A 25 de Novembro...

2005: morte de George Best

» Pág.15

PGR

Aumenta criminalidade participada em Portugal

Em 2008, a criminalidade participada aumentou 16,1% em Portugal, de acordo com o relatório de actividades da Procuradoria-Geral da República, a que a agência Lusa teve acesso. A semântica utilizada, em particular a expressão “criminalidade participada”, está a resultar em interpretações contraditórias.

» *Pedro Mesquita*

A Procuradoria-Geral da República (PGR) registou no ano passado, 557884 inquéritos, mais 77462 do que em 2007, o que representa um aumento de 16,1% da criminalidade participada, revela o último relatório de actividades.

De acordo com o documento, a que a agência Lusa teve acesso, no ano passado foram movimentados 761987 inquéritos (investigações), dos quais foram concluídos 542881, valor 50,5% superior ao registado no ano anterior.

Ao longo de 2008, foram proferidos despachos de acusação em 75796 inquéritos findos, representando um aumento de 9,94% do total de processos.



Números com diferentes leituras

Em declarações à *Renascença*, perante estes números, José Manuel Anes, antigo vice-presidente do Observatório da Segurança, Criminalidade Organizada e Terrorismo, conclui que o aumento de participações criminais não corresponderá a um real aumento da criminalidade no nosso país.

Diferente é a interpretação do presidente da Associação Sindical dos Funcionários de Investigação Criminal (ASFIC). Carlos Anjos sustenta que, a uma maior participação de crimes, deverá corresponder um agravamento efectivo dos índices de criminalidade.

Os dados agora revelados pela agência Lusa não referem o tipo de criminalidade participada que mais terá crescido em 2008. José Manuel Anes, que é, actualmente, director da revista “Segurança e Defesa”, admite que a criminalidade económica e os furtos possam ter aumentado, mas a tendência não terá sido acompanhada pelos índices da criminalidade mais violenta.

Já o presidente da ASFIC tem a percepção de que a chamada criminalidade violenta terá crescido significativamente em 2008, e que a tendência - embora provavelmente menos acentuada - se manteve neste ano de 2009, bastando, para isso, pensar nos assaltos à mão armada.

Na leitura de Carlos Anjos, a última reforma penal não ajudou a combater a criminalidade.

CDS pede alteração de leis

No plano político, o CDS-PP anunciou que tenciona pedir, ainda esta semana, para ser ouvido na Comissão para a Reforma das Leis Penais constituída pelo Governo. É necessário, diz Nuno Magalhães, alterar algumas disposições legais para combater o agravamento da criminalidade.

Aumentam casos de violência doméstica

Também a chamada violência doméstica é crime público. Os dados avançados pela GNR indicam que em 2009 já foram registados 7693 casos. São quase mais mil ocorrências do que em 2008.

Contactado pela *Renascença* o Tenente-Coronel Albano Pereira, chefe de investigação criminal da GNR, sublinha a importância da prevenção e da proximidade que é mantida em relação às vítimas sinalizadas.

A partir de 2011, alguns dos agressores passarão a usar a chamada pulseira electrónica.

Esse é, pelo menos, o prazo apontado pela directora-geral de Reinserção Social, Leonor Furtado, em declarações à *Renascença*. É que está em curso ainda a formação dos técnicos que vão implementar a medida, apresentada em Maio deste ano.

Leonor Furtado esclarece também que “estão a decorrer, neste momento, os contactos com os tribunais, porque temos que sensibilizar os tribunais para este programa, a fim de eles o poderem utilizar”.

Violência continuada

Em inúmeros casos registados no nosso país, a violência doméstica é continuada e chega a durar décadas. Adélia foi uma dessas vítimas: um testemunho recolhido pela jornalista Filomena Barros que pode ouvir em www.rr.pt.

Campanha Ibero-americana

“Maltrato Zero” é o nome da campanha contra a violência doméstica que é lançada hoje em 22 países ibero-americanos, incluindo Portugal.

No nosso país, foram assassinadas cinco mulheres só nos últimos 10 dias e já 26 desde o início do ano, revelam dados do Observatório de Mulheres Assassinadas (UMAR).



José Miguel Sardica

Professor da Universidade Católica Portuguesa

Política e Educação

Na passada semana, a ministra da Educação começou a mostrar as vantagens do novo socratismo dialogante, obtendo um triunfo mais ligado à política pura do que à educação propriamente dita. Para ciúme do CDS e desespero do BE e PCP, o PSD deu a Isabel Alçada a solução legislativa de que o Governo precisava para contentar, por ora, os 140 mil professores-votantes, e seus sindicatos, cuja deserção muito ajudou a liquidar a anterior maioria absoluta. PSD e PS cozinharam a aprovação de um diploma que deixa cair a anterior exigência oposicionista da “suspensão” do modelo de avaliação dos professores, ficando-se pelo eufemismo da “substituição” e pela promessa de um outro regime avaliativo de contornos ainda muito vagos no que à respectiva tramitação diz respeito, não sendo claro o que acontecerá à polémica distinção entre docentes “titulares” e “não-titulares”. Cada um dos dois partidos deu a sua cambalhota política, mas ambos apareceram como vencedores: os social-democratas, dizendo que o Governo precisou deles; os socialistas, jurando que a reforma muda mas não morre. Na realidade, o processo de avaliação dos professores há muito estava moribundo. O diploma agora aprovado não passou de uma certidão de óbito suave, destinada a deixar tudo na estaca zero, ou seja, no ponto em que a política pode recomeçar. Porque estes malabarismos são, repita-se, política pura, uma cosmética para uso partidário, ao estilo do orçamento-redistributivo-que-não-é-rectificativo do ministro Teixeira dos Santos.

O que em tudo isto não se vê é um autêntico, estruturado, completo e supra-partidário plano educativo, de reforma global da escola e de todos os agentes que nela coabitam. Muitos já o tentaram; ninguém ainda o conseguiu - e nada é mais urgente, porque

sem a devida qualificação dos recursos humanos do país, na infância e na adolescência, nenhum desenvolvimento sustentado é possível. A reforma da educação tem de ser bem mais do que a simples avaliação dos professores. Não que esta não deva ser feita - bem pelo contrário. É tempo de acabar com escalões automáticos e proteccionismos corporativos, promovendo a (auto-)exigência e a qualidade. Isto dito, restam dois problemas. O primeiro é que essa avaliação, qualquer que seja o modelo, não deve ser inspirada por critérios economicistas mas por verdadeiros critérios meritocráticos: os bons professores devem progredir não quando há dinheiro para pagar aumentos, mas porque o mereceram, trabalhando para isso. O segundo, mais importante, é que não se pode começar a construir a casa pelo telhado.

Bons professores precisam-se, e alguma coisa eles podem e devem fazer para serem melhores, ministrando aulas de excelência. Mas há algo que não depende deles e que é o cerne da verdadeira reforma da educação: a radical repromoção social e simbólica da escola como lugar central de estudo, de trabalho, de disciplina, de aquisição de conhecimentos, de maturação intelectual e de aprendizagem de cidadania. E para os que acham que isto é um elogio encapotado da escola salazarista, onde todos veneravam o mestre “cantando e rindo”, vale a pena lembrar que foi em liberdade que há cem anos, em 1909, o maldizente mas sempre lúcido Fialho de Almeida declarou ser a exigência na educação “a grande e primacial questão da vida moderna” - porque justamente o futuro de Portugal não estava em discutir regimes políticos, mas em transformar a escola e o ensino, fazendo deste um “sacerdócio cívico” e daquela um “foco de luz”.

Défi ce de verdade

Um défi ce do sector Estado de 8,4% é mau demais. E, como não se esperam milagres nas contas das autarquias e dos fundos autónomos, um défi ce desta ordem implica comunicar a Bruxelas uma derrapagem nunca inferior a 7% (mais do dobro do recomendado!). Mas pode ser pior. E será, certamente, o pior resultado das últimas décadas.

Pior do que o défi ce das contas públicas tem sido o défi ce de verdade com que o Governo tem tentado esconder a questão. Garantia-nos que o buraco não ultrapassava os 2,9%, quando se sabia que rondaria os 5%, e à terceira revisão ainda insistia nuns 5,9% quando já se sabia que rondaria os 8%.

Só falta ainda dizer-nos o resto. E esse não é compatível com a mentira de que não estão previstos aumentos de impostos para os próximos anos. Primeiro,

porque está previsto entrar em vigor a 1 de Janeiro o novo código contributivo, que implica um brutal aumento da carga fiscal sobre o trabalho independente e precário (são taxas contributivas dirá o Governo, mas que importa a quem verá reduzido o montante do salário que leva para casa, se foi o fisco ou a segurança social a ficar-lhe com ele?).

Há mais: em 2013, o défi ce terá de voltar aos 3% e, como disse Silva Lopes, ninguém conseguirá fazê-lo sem aumentos da receita, porque “só através de cortes na despesa arriscaria uma enorme revolta nacional”. Isso ninguém quer nem se recomenda.

Para o quadro ser negro nem precisamos lembrar a necessidade de pagar a dívida (que em 2011 já rondará os 90% do PIB) e que nos últimos anos já nos levou em juros mais do que nos fica para investir.

Graça Franco

Ponto de vista A desunião da União



Francisco Sarsfield Cabral
Jornalista

O Governador do Banco de Portugal já avisou: poderá ser preciso subir impostos para reduzir o enorme défice orçamental. Não será já em 2010, ano durante o qual se considera ainda necessário manter os apoios extraordinários à actividade económica, não fazendo sentido entravá-la com sobrecargas fiscais. Mas será depois disso, uma vez que até 2013 teremos que diminuir o défice das contas públicas para menos de 3% do PIB, quando ele ronda agora os 8% ou porventura até mais.

É uma má notícia, mas não surpreende quem acompanha estas coisas. Qual seria a alternativa? Baixar despesas sociais? Numa altura de crise e de forte desemprego não seria ética e socialmente aceitável. Diminuir despesas públicas de investimento? Se for nos empreendimentos megalómanos que não terão retorno que os pague (caso do TGV, por exemplo), então sim. Mas é indispensável o investimento público, correctamente direccionado, pois o investimento privado não arranca.

Cortar despesa corrente no aparelho de Estado? Sem dúvida, mas foi isso que a reforma da Administração Pública se propunha conseguir - e não conseguiu.

Estudo

Poupanças não asseguram rendimento na reforma

Os portugueses vão ter de poupar até mais de um terço do salário para garantirem 80% do rendimento na reforma, segundo revela um estudo da Optimize - Investment Partners, a que a agência Lusa teve acesso.

O ritmo dos aumentos penalizará as reformas dos contribuintes mais jovens. "A nova fórmula de cálculo das pensões obriga os portugueses a pouparem entre 7,8% e 35,8% do seu salário para conseguirem manter, pelo menos, 80% do seu rendimento líquido no momento da reforma", revela a análise.

A diminuição do valor da reforma pago pelo Estado resulta da introdução, na legislatura passada, do chamado «factor de sustentabilidade das pensões», que procura garantir a solidez financeira da Segurança Social, confrontada com o aumento da esperança média de vida e com o abrandamento do crescimento da taxa de natalidade.

Assim, o estudo afirma que "os portugueses vão ter de colocar de lado uma parte crescente dos seus rendimentos para conseguirem manter o nível de vida no momento de deixar a vida activa", tanto mais que, actualmente, toda a carreira contributiva é contabilizada.

Recomendando a aplicação das poupanças em Planos de Poupança Reforma (PPR) e em acções na Bolsa, os promotores do estudo sublinham que "as mulheres devem constituir uma poupança superior de 20% à dos homens, dado que a sua maior esperança média de vida torna necessário criar um maior complemento de reforma".

Qimonda

Nanium avança em Vila do Conde

Está aprovado o plano final de recuperação da Qimonda, que prevê a recuperação da fábrica de Vila do Conde. A assembleia de credores aprovou o plano com 99,82% de votos favoráveis.

Já esta manhã, o presidente da Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP) confirmava, numa entrevista à Renascença, a existência de um novo plano de viabilização da Qimonda. Em substituição da unidade de Vila do Conde via surgir, assim, a Nanium, que manterá a produção de semi-condutores, embora, segundo o presidente da AICEP, vá procurar novos negócios.

Basílio Horta mostra-se satisfeito com o acordo conseguido: o Estado fica com 17% do capital, enquanto o BES e o BCP repartem em metade os restantes 83%.

Para já, estão garantidos 350 postos de trabalho, mas o número pode aumentar durante o próximo ano.

Autoridade do Trabalho

400 locais suspensos em Lisboa e Setúbal

A Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT) realizou, este ano, 13 mil visitas inspectivas nos distritos de Lisboa e Setúbal, tendo determinado a suspensão de perto de quatrocentos locais de trabalho.

Os dados foram divulgados pela ACT na véspera de um seminário sobre segurança e saúde no trabalho, que a promove em Setúbal.

BPN

BIC não garante compra

O presidente do BIC, Mira Amaral, disse à Renascença que o BIC português não pode, por si só, avançar para a compra do BPN.

O negócio só poderá avançar em conjunto com o BIC-Angola, parceiro que poderá ter dinheiro para uma operação desta envergadura, mas Mira Amaral garante não haver qualquer compromisso nesse sentido.

“Face Oculta”**Secretária de Godinho vai pagar caução**

A secretária do empresário Manuel Godinho está proibida de contactar os restantes arguidos do processo e será obrigada a pagar uma caução de 15 mil euros.

Estas foram as medidas de coação decretadas a Maribel Rodrigues, alegadamente envolvida em pagamento de subornos, que hoje ouvida no DIAP de Aveiro.

O advogado da arguida, Artur Marques, disse, à saída do tribunal, que não vai recorrer da decisão.

A Aveiro regressará, durante a tarde, José Penedos, presidente da REN, que deverá ficar a conhecer eventuais medidas de coação.

Noutro plano, o advogado Pedro Teixeira, da equipa de defesa de Manuel Godinho, entregou em tribunal um processo de recurso da prisão preventiva do empresário de Ovar. O estado de saúde de Godinho está na base da argumentação dos advogados.

“O estado de saúde dele é preocupante”, disse Pedro Teixeira, aludindo a problemas de diabetes e cardíacos.

PSD**Aguiar Branco rejeita alterações ao calendário das directas**

O líder parlamentar do PSD, José Pedro Aguiar Branco, rejeitou, na última noite, a possibilidade de antecipação das eleições directas para a liderança do partido.

Falando, em Lourosa, num jantar que marcou o encerramento das Jornadas Parlamentares, Aguiar Branco disse, ainda, que o partido não pode voltar a falhar: “A Primavera é que nos trará o desabrochar de novas lideranças. A próxima liderança não pode falhar porque o país precisa que nós não falhemos. O calendário está muito correcto”.

O líder da bancada social-democrata foi questionado sobre a possibilidade de ser candidato na Primavera, deixando tudo em aberto: “Quando me candidato a um lugar, não estou a pensar em mais nenhum. Estou empenhado a 100% na liderança do grupo parlamentar. As minhas energias estão todas concentradas nisso. Não actuo com reserva mental, só penso neste cargo”.



LUSA

Ferreira Leite ao ataque

Na sessão de encerramento das Jornadas Parlamentares do PSD, a líder do partido, Manuela Ferreira Leite, lançou novos avisos sobre o futuro do país, considerando que, se o rumo das políticas económicas se mantiver, as perspectivas são as piores.

Ferreira Leite recupera a ideia de que o Estado se está a tornar asfíxiante, atropelando direitos e calando críticas, sem que o PS dê qualquer sinal de inflexão de políticas apesar de ter perdido a maioria absoluta: “Há sinais muito preocupantes sobre o modo como o PS interpreta o desempenho de um Governo minoritário. Persiste em ocultar a realidade da economia, vitimiza-se, ameaça, intriga, confunde e dispõe-se a dar o dito pelo não dito sempre que sente que assim adia o confronto e se esquiva às responsabilidades”.

A líder social-democrata tomou o caso de Teixeira dos Santos como exemplo: “Quando até o ministro das Finanças entra no jogo da mistificação e faz uma verdadeira rábula à volta do nome da alteração ao orçamento que apresentou à Assembleia da República, é o ministro das Finanças que está a colaborar na falta de seriedade política deste Governo e a desrespeitar a capacidade mental dos deputados”.

Casa Pia de Lisboa**Julgamento começou há cinco anos**

O julgamento do processo Casa Pia de Lisboa teve início há cinco anos. Já nessa altura, em 2004, não havia dúvidas de que tratava do maior julgamento da história do país.

Nas imediações do extinto Tribunal da Boa Hora, imperava, então, a confusão, com muitos curiosos a assistir e forte dispositivo policial. No banco dos réus, sentavam-se - como ainda hoje se sentam - seis homens e uma mulher: o apresentador de televisão Carlos Cruz, o embaixador Jorge Ritto, o médico Ferreira Dinis, o advogado Hugo Marçal, o antigo provedor Manuel Abrantes, o antigo motorista da Casa Pia de Lisboa Carlos Silvino e a dona de uma casa em Elvas, onde, alegadamente, aconteceram actos de abuso sexual.

Hoje, a antiga provedora da Casa Pia de Lisboa, Catalina Pestana, considera, em entrevista à *Renascença*, “lamentável” que muitos pretendam fazer desaparecer o caso do espaço público: “Existe a sensação de que se vai apertando a malha para que as pessoas se esqueçam que este processo existiu. Já se esqueceram que eles [as vítimas] existem. Sete anos para deslindar dois ou três braços do polvo do processo é absurdo”.

A ex-provedora acusa o Estado português de ter abandonado os jovens vítimas de abusos, deixando-os sem acompanhamento psicológico ou psiquiátrico. Catalina Pestana mostra-se revoltada porque vê muitos dos jovens ainda sem rumo e carecidos de ajuda. Muitas das vítimas, segundo garante, deixaram de acreditar que seja feita justiça.

Aos protagonistas do processo judicial, Catalina pede “uma justiça transparente e perceptível” e “de forma a que não sejam os seus netos a ouvir as sentenças”.

Também ouvido pela *Renascença*, o presidente da Comissão Nacional de Protecção de Menores e Jovens em Risco diz que os atrasos no processo são contingências “da natureza democrática do processo penal, que envolve agora grandes capacidades, grandes virtualidades para a defesa”. Armando Leandro manifesta a esperança de que este caso possa servir “como lição para que os processos possam ser menos gigantes e possam desenvolver-se em tempo mais útil”.

Professores

Ministério aceita fim da divisão entre titulares e não-titulares

O Ministério da Educação cedeu às pretensões dos sindicatos e “deixou cair” a divisão da carreira docente em duas categorias.

Este é o principal dado a reter esta manhã em que foram retomadas as negociações para a revisão da carreira de professores.

A indicação foi dada pelo secretário-geral da FNE, João Dias da Silva, depois de ter reunido com a ministra Isabel Alçada.

O PSD reagiu com satisfação à notícia do fim de uma carreira dividida entre professores titulares e não titulares.

Em declarações à *Renascença*, o deputado Pedro Duarte sublinhou que, deste modo, se concretiza o projecto de resolução do PSD, aprovado pela Assembleia da República, na última semana.

Estratégia de Lisboa

Portugal abaixo da média europeia na Educação e Formação

Portugal está abaixo da média da União Europeia no que respeita ao cumprimento dos objectivos da Estratégia de Lisboa para a Educação e Formação, até 2010.

Esta é uma das conclusões de um relatório hoje divulgado pela Comissão Europeia, que não deixa, contudo, de apontar alguns progressos conseguidos entre 2000 e 2008.

A colocar Portugal abaixo da “linha de água” estão factores como a frequência do ensino pré-escolar. Em 2008, no nosso país, essa taxa foi de 86,7%, enquanto a média dos 27 Estados-membros é de 90,7%.

Mais significativo é o diferencial registado no abandono escolar precoce. Em Portugal, 35,4% dos estudantes desistem da escola ou da formação profissional, entre os 18 e os 24 anos. A média dos 27 é de 14,9%.

Nos progressos registados, o relatório da Comissão Europeia sublinha uma evolução positiva, em todos os domínios, nos últimos oito anos, destacando, também, o desempenho português no que respeita a licenciaturas em Matemática ou na área das tecnologias. O resultado alcançado supera já as previsões calculadas para 2010.

Acima da média europeia está igualmente o investimento português na educação: 5,25% da riqueza em Portugal, contra 5,05% da média europeia.

Saúde

DECO denuncia e Ministério reconhece demoras na marcação de consultas

O Ministério da Saúde reconhece que há falta de médicos nos Centros de Saúde, facto que leva a que os utentes esperem cada vez mais por uma consulta com o médico de família. A falha é apontada num estudo realizado pela DECO, associação de defesa do consumidor,

O trabalho revela que a situação tem vindo a piorar, de forma significativa, ao longo dos anos, apontando o Norte e o Algarve como as regiões mais afectadas: quase metade dos utentes denuncia intervalos superiores a um mês entre a marcação e o encontro com o médico. O estudo revela, ainda, que 10% dos portugueses não dispõem de médico de família.

Em declarações à *Renascença*, o secretário de Estado Adjunto e da Saúde, Manuel Pizarro, reconhece a existência do problema. A falta de médicos levou o Governo a recorrer a médicos estrangeiros, uma experiência que, segundo Pizarro, será avaliada no início do próximo ano.

Médicos

Bolsa para colocados no interior



Federação Nacional dos Médicos (FNAM) concorda com a criação de uma bolsa de 750 euros para a fixação de clínicos no interior, mas diz que os incentivos não devem passar apenas por questões pecuniárias.

Os médicos que queiram ir trabalhar nas regiões do interior vão receber, mensalmente, uma bolsa no valor de 70% do ordenado de um interno, durante os anos de formação da especialidade que se seguem à faculdade. Este período varia entre os cinco e os sete anos, consoante a especialidade. Quem não cumprir terá de devolver o dinheiro.

Sector satisfeito

O presidente da FNAM, Mário Jorge Neves, diz que também é necessário garantir a colocação dos médicos depois da conclusão da especialidade.

Apesar do reparo, a FNAM deu parecer positivo ao diploma dos ministérios da Saúde e das Finanças e o mesmo fez o Sindicato Independente dos Médicos (SIM). O dirigente Carlos Santos diz que a iniciativa vai permitir resolver grande parte dos problemas relacionados com a fixação de médicos.

O bastonário da Ordem dos Médicos, Pedro Nunes, classificou a iniciativa como “positiva” e, já hoje, o presidente da Associação Nacional de Municípios, Fernando Ruas, saudou a medida, afirmando que este tipo de solução deveria abranger outros sectores de actividade.

SIDA

Portugal contesta dados da ONU

A Coordenação Nacional para a Infecção VIH/SIDA desmente os dados das Nações Unidas, segundo os quais Portugal é o país europeu com mais alta taxa de novas infecções.

O relatório da ONU/Sida e da Organização Mundial de Saúde (OMS), ontem divulgado, coloca Portugal no topo dos países com mais infecções na Europa ocidental em 2008, à semelhança do que acontece, na América do Norte, com os Estados Unidos.

A Coordenação Nacional para a Infecção VIH/SIDA garante, contudo, em comunicado, que "Portugal tem uma taxa de novos diagnósticos inferior a países como a Suíça, Reino Unido, Estónia e Letónia".

"Não há qualquer razão para afirmar que a incidência da infecção está a aumentar em Portugal", afirma a entidade portuguesa, que acusa a ONU e a OMS de terem "confundido" notificações com diagnósticos.

O documento em que a ONU/Sida se baseia, sustenta a coordenação, apresenta dados sobre as infecções notificadas em 2007, "o que implica a acumulação de infecções diagnosticadas em anos anteriores" e que

corresponde a um "esforço" para conhecer os casos diagnosticados anteriormente e que "são tardiamente reportados às autoridades".

A entidade portuguesa destaca a informação contida no relatório "HIV/AIDS Surveillance in Europe 2007", elaborado pela OMS e pelo Centro Europeu para a Prevenção e Controlo de Doenças (ECDC), no qual Portugal aparece com uma taxa de infecção de 84,3 casos por milhão de habitantes, muito atrás da Estónia, da Letónia, do Reino Unido e da Suíça.



Gripe A

Doença já fez 16 vítimas mortais em Portugal

Subiu, nas últimas horas, para 16 o número de pessoas que morreram em Portugal infectadas com o vírus H1N1. A actualização foi feita pela ministra da Saúde, Ana Jorge, que confirmou, ainda, que a partir de agora todos os dados comunicados por Portugal ao Centro Europeu de Controlo de Doenças vão passar a ser tornados públicos.

Este novo balanço significa que, desde sexta-feira passada, duplicou o número de casos fatais no nosso país. Há ainda duas grávidas em estado crítico. Mais uma vez, as autoridades reforçam o apelo para que as grávidas sejam vacinadas. "É um grupo de risco, já temos uma morte, temos mais duas mulheres que já tiveram os seus bebés e que estão nos cuidados intensivos em risco de vida e a vacina é eficaz para prevenir estas situações", disse Ana Jorge.

Em declarações aos jornalistas à entrada da cerimónia de entrega dos Prémios Pfizer, a ministra afastou a ideia de que o Governo tenta ocultar os números e garantiu que num dos casos fatais, a causa directa da morte não foi a gripe A, embora o doente estivesse infectado.

DGS tranquiliza

A subdirectora-geral de Saúde, Graça Freitas, garantiu, por sua vez, que a vacina da gripe A teve três anos de preparação antes de ser fabricada, procurando tranquilizar as dúvidas quanto à sua segurança.

Num debate que decorreu na Ordem dos Médicos, em Lisboa, Graça Freitas afirmou que, no que toca à vacina para a doença que está em fase de pandemia, "tudo ficou pronto antes do tempo", após um "processo longo", que começou em 2005.

Gripe A: perguntas e respostas

Todas as manhãs, a Informação da Renascença responde a dúvidas dos ouvintes sobre gripe A. Hoje, Maria João Brito, da Sociedade Portuguesa de Pediatria, respondeu à seguinte questão:

Tenho uma filha de cinco anos a quem foi diagnosticado um sopro no coração e que está a ser vigiada na cardiologia. Será que apresenta riscos acrescidos ao contrair gripe A? E o que devo fazer nesse caso?

"Um sopro no coração é um sinal físico, mas não dá nenhum indício de qual o tipo de doença. Há sopros que se ouvem e que são perfeitamente benignos, que não têm qualquer indicação sequer para serem vigiados em cardiologia, ou para serem tratados de forma diferente. Nesse caso, a criança é considerada saudável.

Mas há outros tipos de sopro que estão associados a patologias cardíacas graves ou mais complexas. Têm de ser acompanhados no cardiologista, e essas crianças são incluídas no grupo de crianças com doença crónica. E, nesse caso, terão indicação para serem vacinadas.

No que toca aos riscos relativamente ao vírus, a maioria das crianças fará uma infecção respiratória quando fica doente. Há uma pequena percentagem de crianças que podem ter complicações neurológicas - e isso também acontece com a gripe sazonal - as chamadas encefalites ou outras doenças neurológicas, ou podem ter ainda complicações cardíacas e que dão infecção (miocardite) a nível do coração. Mas isso é uma percentagem muito pequena.

As pessoas que têm uma cardiopatia que não é funcional e têm, por isso, uma doença crónica, e são acompanhadas na cardiologia pediátrica, devem ser vacinadas e estão incluídas no grupo B da fase de vacinação".

Irão**Detidos grupos de estudantes**

O regime de Teerão deteve dezenas de estudantes no que parece ser uma tentativa para impedir novos protestos durante o Dia do Estudante, marcado para 7 de Dezembro.

A denúncia foi feita pela International Campaign for Human Rights in Iran (ICHRI), segundo a qual o Governo pretende impedir a repetição de grandes manifestações, como as que marcaram o Verão, em resposta às irregularidades que a oposição diz terem estado na base da reeleição do Presidente Mahmoud Ahmadinejad, a 12 de Junho.

Dezenas de estudantes terão sido detidos e acusados nos últimos dias, enquanto as autoridades "tentam aparentemente travar protestos aguardados" para o dia 7. "Para silenciar o movimento estudantil, está a decorrer um ataque total aos estudantes, o que não só viola os seus direitos como interrompe os seus estudos e perturba as vidas das suas famílias", disse o porta-voz da ICHRI, Hadi Ghaemi, num comunicado citado pela Reuters.

Os *sítes* reformistas iranianos têm dado conta de detenções de estudantes nas últimas semanas, dizendo que alguns foram suspensos das universidades.

Milhares de pessoas foram presas desde a contestada eleição, acusadas de fomentarem os protestos que a República Islâmica descreve como uma tentativa estrangeira para minar o regime. A maioria dos detidos foi libertada, mas 81 pessoas já foram condenadas a penas de prisão até 15 anos. Cinco foram condenadas à morte.

Cambodja**Chefe das prisões dos Khmer Vermelho arrisca-se a pena de 40 anos**

ECCC/EPA

O procurador internacional do tribunal de Phnom Penh reclamou hoje 40 anos de prisão para Kaing Guek Eav, o chefe das prisões do regime dos Khmer Vermelho.

O homem conhecido por "Duch" expressou "remorsos excruciantes" pelas mais de 14 mil pessoas que morreram na prisão que comandava.

"O meu arrependimento é re-

fectido na plena e sincera colaboração que mantenho com este tribunal há dez anos", disse nas alegações finais do seu julgamento.

"Percebi que acabei a servir uma organização criminosa que destruiu o seu próprio povo de uma forma ultrajante. Nunca consegui afastar-me", afirmou o antigo professor de Matemática, hoje com 67 anos.

"Duch" disse ainda que estava convencido de que combatia por um Cambodja livre contra o imperialismo dos Estados Unidos durante a guerra do Vietname.

Kaing Guek Eav está acusado de "crimes contra a humanidade, escravidão, tortura, abusos sexuais e outros actos desumanos" enquanto comandante da prisão S-21, num dos mais negros capítulos do século XX, quando os Khmer Vermelho governaram, entre 1975 e 1979, sob Pol Pot.

Ao pedir 40 anos de prisão para "Duch", o procurador australiano, William Smith, explicou que esta pena se destinaria a entregar às vítimas a sua "humanidade".

Quase dois milhões de pessoas morreram de fome, doenças, e nas purgas políticas ordenadas pelo regime maoísta.

Pol Pot morreu na selva do Cambodja em 1998, quando os Khmer Vermelhos estavam em vias de desaparecer devido às numerosas deserções e lutas internas.

Venezuela**Ahmadinejad no país para consolidar "sólida" relação**

O presidente iraniano, Mahmoud Ahmadinejad, chegou esta manhã a Caracas, na Venezuela, para cumprir uma visita oficial que tem como objectivo fortalecer a "sólida" relação bilateral, sustentada em duas centenas de acordos de cooperação e a promoção conjunta de um mundo "multipolar".

À chegada, Ahmadinejad foi recebido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros venezuelano, Nicolás Maduro.

Está previsto que, ainda hoje, o Presidente venezuelano, Hugo Chávez, receba o líder iraniano, que realiza a sua quarta visita à Venezuela desde que assumiu o poder, em 2005.

Filipinas**Número de vítimas de massacre sobe para 52**

O balanço do massacre de segunda-feira no sul das Filipinas subiu para 52 vítimas mortais, anunciou a polícia.

"O balanço atinge agora 52 mortos", declarou o chefe da polícia regional, Josefino Cataluna.

Um aliado político da presidente filipina Gloria Arroyo foi designado pela polícia como suspeito número um no massacre.

"De acordo com o relatório preliminar, aqueles que foram sequestrados e mortos em Saniag foram travados por um grupo conduzido pelo presidente da Câmara Municipal de Datu Unsay", afirmou o superintendente chefe e porta-voz da polícia nacional, Leonardo Espina.

O massacre foi levado a cabo por homens armados, no âmbito de um ajuste de contas entre clãs rivais.



Rolox DeLa Pena/EPA

Cimeira do Clima

PE vota posição comum

Todas as famílias políticas representadas no Parlamento Europeu concordam que a cimeira de Copenhaga sobre as alterações climáticas deve resultar num acordo juridicamente vinculativo com objectivos claramente definidos.

Os eurodeputados aprovam, hoje, a sua posição sobre a conferência de 7 a 18 de Dezembro, mas já no debate sobre a questão, em plenário, deixaram claro que os governos europeus devem manter o seu papel de liderança na redução dos gases com efeitos de estufa. Devem, também, convencer os Estados Unidos a concordarem com um objectivo ambicioso.

Durão Barroso espera que os Estados Unidos estejam mobilizados e se consiga um acordo global em Copenhaga. Isso será importante para vencer, por exemplo, China e Índia, referiu já o presidente da Comissão Europeia.

A conferência de Copenhaga sobre as alterações climáticas vai decorrer em Dezembro e pretende alcançar um acordo que substitua o Protocolo de Quioto. Um dos participantes confirmados é Barack Obama. Lula da Silva e Angela Merkel também já se mostraram disponíveis para irem à capital da Dinamarca.

Internet

Eurodeputados aprovam cortes no acesso por downloads ilegais

O Parlamento Europeu aprovou hoje a nova Regulação das Telecomunicações que viabiliza o corte do acesso à Internet aos utilizadores que façam, repetidamente, *downloads* ilegais.

Os representantes do Conselho Europeu e do Parlamento Europeu já tinham chegado a acordo sobre alguns pontos da nova regulação, mas só agora foi conhecida a decisão final. O texto não esclarece, contudo, se estes cortes têm de ser submetido à apreciação de um juiz ou não.

O namoro

José Bastos

Robert M. Morgentau, o Procurador-Geral do Estado de Nova Iorque, deu o alerta num seminário da Brookings em Washington: "O Irão e a Venezuela ultrapassaram, há muito, a fase do namoro e já se casaram". Com o alerta, em Setembro último, deste Eliot Ness dos tempos modernos, nascia para a comunidade dos analistas de política externa o auto denominado "eixo da unidade" Caracas-Teerão.

Os indícios apresentados por Morgentau são preocupantes. Exemplo é o dado de, desde 2006, assessores militares iranianos treinarem tropas regulares venezuelanas. As táticas de guerra assimétrica dos Guardiões da Revolução, Hezbollah e Hamas estarão já a substituir os esquemas de campo do exército dos EUA como manuais de treino em Caracas. Na edição desta manhã do insuspeito "El País", Maye Primera alude a "um voo do mais misterioso que há" a unir Caracas, Damasco e Teerão, duas vezes por mês. O voo é caríssimo, os passageiros escasseiam e carece de controlos. O trajecto de duas horas e meia entre Damasco e Teerão não só desperta as suspeitas da imprensa que especula acerca do transporte de urânio e componentes militares como agora, sugere Maye Primera, alimenta também as inquietações da própria tripulação do Airbus da Conviasa.

A partir desta semana, a amizade iraniana chega oficialmente ao Brasil, o país que está na moda. O facto de Lula ser o primeiro líder das democracias da primeira divisão a receber o Presidente iraniano dá a exacta medida de como as coisas estão a mudar no mapa geoestratégico. Potências emergentes como o Brasil, África do Sul, Índia ou Irão já movem as peças do xadrez sem esperar por indicações de Washington.

O Brasil é uma potência regional que procura aumentar e reforçar o seu papel como potência emergente e com influência na cena internacional.

O Irão é uma potência regional que tem a urgente necessidade de sair do labirinto a que o seu programa nuclear a condenou e precisa de novos aliados políticos e comerciais. A soma destes dois interesses traduz-se na visita de Ahmadinejad a Brasília e, por agora, quem fica a ganhar é o Irão porque... nada tinha a perder.

Lula está já a ser criticado nos círculos de poder em Wa-

shington. Obama vê com receio a crescente presença do Irão na América do Sul e Lula pode ter errado ao legitimar o regime iraniano apenas cinco meses depois de eleições fraudulentas.

O ponto é que Lula pretende visar mais longe. Ao contrário de Hugo Chávez ou Evo Morales, Lula não quer uma aliança estratégica com um regime de credenciais duvidosas. Pretende ampliar a sua base de apoio para desempenhar o tão ambicionado papel de potência global.

Em função destes interesses estratégicos de longo prazo,



Lula arrisca mesmo irritar Obama e pagar uma pequena factura em busca do que poderá ser descrito como equilíbrio impossível.

E o que pensará desta visita Robert M. Morgentau do alto do gabinete de Manhattan?

Do Brasil e do Irão - especulação minha - provavelmente dirá: "Acabam de se conhecer. Só me preocupo se começarem a namorar".

Edição Internacional, na Renascença, às 23h30, com Bernardo Pires de Lima e Carmen Fonseca

Vidas Consagradas

Albino Reis, capelão hospitalar, ao serviço da dignidade dos doentes

» *Filipe d'Avillez*

Passou dez anos em missão no Brasil, mas agora é nas enfermarias do Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia que cumpre a sua missão sacerdotal. Albino Reis é capelão hospitalar.

Sonhava ser médico. O seu único irmão já estava no seminário e Albino confessa que esteve “sempre à margem destas coisas, da Igreja, da frequência da Eucaristia, da catequese mesmo”. Foi, por isso, uma surpresa geral quando começou a pensar tornar-se missionário.

Foi para um seminário da ordem dos Combonianos, pelo que os seus pais chegaram a ter os únicos dois filhos a preparar-se para o sacerdócio: “Criou alguma confusão na cabeça dos meus pais. Não iria haver netos e isso criou alguma dificuldade. Só que numa atitude de diálogo levei a minha para a frente. Entretanto, o

Era um trabalho difícil mas apaixonante”.

Um trabalho que é vocação

Albino Reis passou ainda pelo México, antes de regressar a Portugal, tomando, então, a decisão de assumir uma paróquia. Desligando-se dos Combonianos, entrou na diocese do Porto. Pouco tempo depois, o Bispo D. Armindo pediu-lhe para ficar no Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia como capelão. Um trabalho, garante, que não é para todos.

“É um trabalho muito exigente. Não é para todos os sacerdotes, nem para toda a gente. Na paróquia, encontramos, eventualmente, um ou outro doente que visitamos esporadicamente, mas no Hospital estamos todos os dias em contacto com uma população muito grande de doentes, com necessidades de acompanha-



meu irmão deixou o seminário, casou, os netos ficaram garantidos e eu estou aqui”.

Recém-ordenado, foi chamado a cumprir o serviço militar. Recusou: “Acabei por ir a tribunal três vezes. Só à terceira é que me atribuíram o estatuto de objector de consciência. Portanto, foi uma questão consciente, mesmo de quem não pactua com um sistema militar, um sistema de guerra. Disseram-me que iria como capelão, que não teria que pegar em armas, mas disse que, indo para um sistema desses, ‘vou vestir uma farda, ter um estatuto, receber um salário manchado de sangue e não quero, não pactuo com esse sistema’”. Cumpriu o serviço cívico no Brasil, permanecendo, depois, dez anos em missão no Maranhão: “A paróquia tinha 10 mil quilómetros quadrados, uma área superior a muitas dioceses de Portugal. Com uma população muito instável, com comunidades que hoje existiam e amanhã desistiam, mas sempre com muitas comunidades, mais de cem, espalhadas pelo interior da floresta.

mento também ao nível da assistência espiritual ou religiosa. Portanto, é um trabalho de compromisso e de entrega, que tem de ser feito com muita dedicação e com muito amor. Penso que tenho vocação para este trabalho”.

A sua primeira responsabilidade, considera o Padre Albino, é garantir que os doentes não percam a sua dignidade, num ambiente onde, frequentemente, se vêem reduzidos a um mero número ou ao estatuto de utentes. Nem sempre é fácil: “Já me aconteceu ser impedido de entrar. Já me aconteceu, uma vez apenas, um médico que achou que o trabalho dele era mais importante que o meu e que me pôs fora da enfermaria. É claro que a gente vai ganhando, ao longo dos anos, amizade, confiança, vai-se aproximando dos profissionais de saúde, dos auxiliares, e vai havendo entendimento. Mas, no início, senti muito essa dificuldade. Era difícil fazer ver que os doentes têm direitos e as famílias dos doentes têm direitos”.

Hoje, aliás, são os próprios funcionários que chegam a procurar os seus serviços. “Há um trabalho junto dos doentes, que é a razão de estarmos aqui, mas, no contacto com os profissionais de saúde - médicos, auxiliares, pessoas ligadas aos vários serviços do hospital - encontramos pessoas que aproveitam para uma conversa, um pedido de ajuda, um desabafo, um pedido de acompanhamento, para vir à capela, para rezar. Esta capela é bastante frequentada pelos profissionais e pelos familiares, que é outro grupo que acompanhamos muito”, conta o Padre Albino.

Sou padre, não sou o cangalheiro

Os doentes, nunca reagem mal à sua presença. “Não há episódios nem histórias, da parte dos doentes, de rejeição ou de revolta. Há doentes que têm outras convicções religiosas, há outros que não têm qualquer religião e que manifestam alguma indiferença, muito educadamente, dispensando a nossa presença e o nosso serviço. Mas também há histórias interessantes e muito bonitas de doentes que, apesar de serem de outra religião ou de não acreditarem, acabam por querer conversar. Até de assuntos religiosos”.

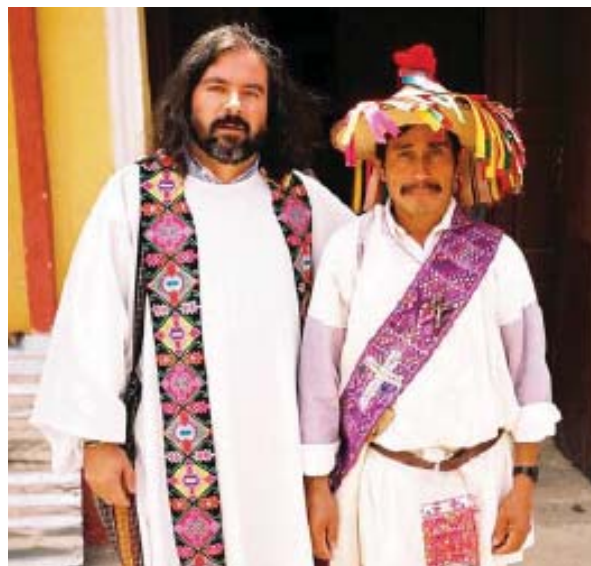
A única excepção a esta atitude por parte dos doentes acontece quando vai administrar a unção, a pedido de um familiar: “Há ainda a ideia de que se trata dos últimos sacramentos, um bilhete de viagem sem regresso, para outro mundo. Costumo dizer, a brincar, que sou o padre e não sou o cangalheiro. Estou aqui para pedir a Deus que lhe dê saúde, que lhe ajude, que lhe dê forças. É isso que estou a fazer, não estou aqui para o despachar”.

Inevitavelmente, para alguém na sua posição, o Padre Albino vê-se frequentemente confrontado com a difícil pergunta: “Qual o sentido da dor?”.

“Nesses momentos”, diz, “mais do que tentar explicar muita coisa, mais do que tentar vir com parábolas, analogias e comparações, o importante é o gesto, o toque, a presença, o carinho que se transmite. E as pessoas acabam por dizer ‘afinal de contas, este homem até vê isto de outra maneira, vive isto com muita serenidade, com muita fé e transmite-me alguma força’. Não vale a pena dizer que essa não é a vontade de Deus, porque depois enterramo-nos cada vez mais. No fundo, não podemos dizer qual é a vontade de Deus. Entramos num jogo que pode levar as pessoas à revolta”.

Apesar de todo o sofrimento a que assiste, abundam as boas recordações. O Padre Albino fala mesmo em milagres. “Todos os dias” os detecta, “mesmo de pessoas que, aparentemente, tinham sido desenganadas, a quem disseram ‘não vive mais do que X tempo’ e que, pela fé e pela oração, estão aí hoje. Os hospitais são canteiros de milagres, embora nem toda a gente os perceba, nem toda a gente os aceite como tal. Mas são canteiros de muitos milagres”.

Ontem, com os indígenas no Brasil, hoje, com os doentes em Gaia. Albino Reis encara a sua vida e o seu sacerdócio, acima de tudo, como um serviço aos mais carentes: “Ser padre, antes de mais, é responder a um chamamento contra o qual se luta, mas ao qual dificilmente se resiste. É ter a capacidade de estar atento todos os dias para onde é que o chamamento nos encaminha. Leva-nos sempre ao encontro dos irmãos e das irmãs, sobretudo, dos mais necessitados, dos mais carenciados, dos mais injustiçados”.



Com uma criança, numa visita pascal; em Chiapas e atravessando o rio Maranhão

Eutanásia rejeitada

Numa altura em que tanto se fala de eutanásia, torna-se particularmente importante saber a opinião de quem lida, todos os dias, com a morte, o sofrimento e a doença.

A posição do Padre Albino é inequívoca: “Respeito quem, eventualmente, de uma forma consciente, mas no pleno uso da razão, ache que precisa de ser ajudado a morrer, porque não encontra sentido para a vida. Aqueles que acham que têm um sofrimento tão grande e que entendem que não tem sentido viver. Mas respeito, apenas. Não votaria a favor dessa possibilidade nem ajudaria ninguém. Ajudaria, pelo contrário, a entender um sentimento para o sofrimento na vida. A vida é um valor absoluto, contra o qual acho que ninguém deve atentar. Nem a própria pessoa”.

“Para lá do Tempo”

Opinião do Página1 reunida em livro

Chega amanhã às bancas o livro que reúne um conjunto de textos seleccionados de mais de um ano de opinião diária publicada no Página1. “Para lá do Tempo” resulta de uma parceria entre a Renascença e a Paulinas Editora e agrega textos de opinião dos cronistas do jornal digital da Renascença.

“Trata-se de textos assinados por figuras da Igreja da craveira de D. Manuel Martins, D. Carlos Azevedo ou do padre-poeta Tolentino Mendonça. De referência nas universidades como Cristina Robalo Cordeiro, João Ferreira do Amaral, José Miguel Sardica, Luís Cabral, Luís Santos ou Manuel Pinto. Todos eles com intervenção cívica e/ou política e obra feita em múltiplos sectores-chave da nossa sociedade como Adão da Fonseca, Cristina Sá Carvalho ou Maria do Rosário Carneiro. A simples enumeração dos seus nomes dispensa a referência aos talentos. Fala por si.”, escreve Graça Franco, directora de Informação da Renascença e do Página1, na página de apresentação do livro.

Artigos que, de acordo com Pedro Leal, sub-director de Informação da Renascença vão “Da universidade ao jornalismo, do religioso ao político, do social à eco-



nomia. Uma leitura marcadamente diferente, livre, mas sempre com um hipertexto associado que permite ultrapassar o próprio tempo do dia em que cada crónica é escrita e publicada”, pode ler-se no prefácio do livro.

A apresentação do livro “Para lá do Tempo” é amanhã, às 18h30, na Livraria Bertrand Chiado, e está a cargo da directora de Informação da Renascença, Graça Franco, contando também com a presença dos co-autores.

Na opinião de Rita Monteiro, do departamento de Marketing da Paulinas Editora “são pessoas de várias áreas, com opiniões muito válidas, com valores assumidamente cristãos e que nos podem mostrar como melhorar a sociedade; como voltar aos valores que se perderam”.

Uma parceria que tem resultado na publicação de vários livros. O último dos quais, “Acordar com Deus”, que reúne as orações da manhã da Renascença. Para o final do primeiro trimestre de 2010, estará também a ser preparada a publicação, de livros que resultam de entrevistas que seguem os temas da economia, social e o ambiente realizadas por vários jornalistas de vários meios de comunicação, entre os quais, a Renascença.

Fotografia

Agência Lusa disponibiliza imagens históricas na Internet

Quase dois milhões de fotografias dos principais acontecimentos da história de Portugal e do mundo desde 1948 obtidas pela agência Lusa e por várias agências associadas vão estar disponíveis a partir de amanhã no portal Sapo.

O arquivo de fotografias da agência “conta à sua maneira a história de Portugal e do mundo no último meio século: de uma forma um pouco dispersa e irregular nas décadas mais recuadas; com carácter sistemático e quase exaustivo nas últimas duas décadas, tanto em Portugal como no mundo lusófono”, explicou o director de Informação da agência Lusa, Luís Miguel Viana.

“São - e isto é fundamental para compreender estes cerca de dois milhões de fotografias - trabalho de jornalistas, ou seja: são instantes verdadeiros, relâmpagos de realidade, momentos únicos. São tragédias, alegrias, momentos históricos convertidos em notícias. É isso que vai ficar à disposição das pessoas a partir de quinta-feira”, acrescentou Viana.

O acervo, que está a ser recuperado e digitalizado há cerca de três anos, ficará assim acessível ao grande público, que poderá ver e utilizar gratuitamente as fotografias em baixa resolução.

“Quem quiser depois comprar a fotografia em alta

resolução para publicar ou para publicidade, terá de comprá-la à Lusa, sendo que as fotos terão um custo de entre 20 a 100 euros”, explicou o director comercial da agência, Luís Martins.

As fotografias provêm da Lusa (criada em 1987), mas também da herança recebida das agências de notícias que a precederam - como a Lusitânia, a Agência de Notícias e Informação, a Agência Noticiosa Portuguesa (ANOP) e a Notícias de Portugal (NP) - e ainda da Agência Europeia de Fotografia (EPA).

“Grande parte do espólio de fotografias, muitas das quais ainda em filme e algumas das quais já em mau estado, foi recuperada e, neste momento, estão digitalizadas quase dois milhões”, referiu Viana.

No entanto, acrescentou, “estamos a fazer um esforço para actualizar mais, já que temos mais cerca de um milhão de negativos ainda por explorar”.

Por outro lado, as cerca de 800 fotografias produzidas e recebidas pela agência diariamente são, já automaticamente, incorporadas no projecto.

O objectivo da iniciativa não é, segundo garantiu Luís Miguel Viana, ter lucro.

“Trata-se do cumprimento de uma obrigação da Lusa para com a sociedade, afirmou.

Livro

Um novo olhar sobre a história de Portugal num só volume

» *Maria João Costa*

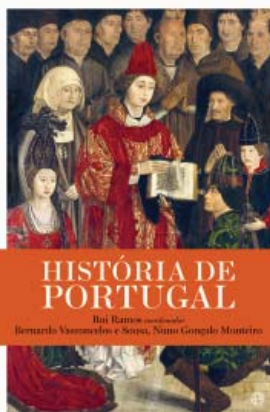
São 777 páginas de história de Portugal, complementadas com mais 200 páginas de cronologia, mapas, notas e bibliografia. É amanhã apresentada ao público "História de Portugal", publicada pela Esfera dos Livros. O livro tem a particularidade de se apresentar num só volume e dar a conhecer uma versão actualizada do passado de Portugal.

Coordenada pelo historiador Rui Ramos, a obra conta também com as contribuições de Bernardo Vasconcelos e Sousa e Nuno Gonçalo Monteiro

Em 30 anos, muito mudou na forma de ver a história, diz Rui Ramos à *Renascença*. "Há muito mais historiadores hoje do que há 20 ou 30 anos. É uma explosão nas universidades, há muito mais gente a fazer mestrados e doutoramentos. Os arquivos da história contemporânea, por exemplo, foram reorganizados de uma maneira bastante profunda e radical. Hoje temos acesso a documentação que há 15 anos era de difícil acesso. Os arquivos das secretarias de Estado estão agora disponíveis, o arquivo Salazar, que tinha

acesso restrito, está disponível", afirma.

Há "mais gente a fazer história e maior acesso à documentação" e um maior interesse pela história, patente no sucesso dos romances históricos, por exemplo. "As pessoas estão fascinadas pela história, a própria imprensa dedica atenção à história", refere. Mas os estudantes odeiam a disciplina de História, o que, para Rui Ramos, exige uma reflexão sobre a forma como ela é leccionada.



Dedicada a José Mattoso, "História de Portugal" apresenta uma síntese dos acontecimentos da Idade Média aos nossos dias. O livro foi o primeiro projecto da Esfera dos Livros, criada em 2006. Levou três anos a ser feito e pretende aproximar o público da história nacional, revelando factos até aqui pouco conhecidos.

Rui Ramos destaca, por exemplo, o trabalho de Bernardo Vasconcelos sobre a expansão ultramarina no século XV., que traz factos pouco abordados: "aparecem as pessoas a discutirem, a duvidarem, a não saberem bem o que estão a fazer, às vezes até a fazerem opções erradas".

Lisboa

Mais de 100 mil pessoas já visitaram o Museu do Design e da Moda

O Museu do Design e da Moda (MUDE), em Lisboa, atingiu os 100 mil visitantes desde a data da inauguração, fez agora seis meses, anunciou hoje fonte da instituição.

Para assinalar este marco de afluência de público, o museu, localizado na Rua Augusta, vai renovar a exposição permanente, "Ante-Estrela - Flashes do MUDE" e apresentá-la com 70 novas peças de *design* e de moda a 01 de Dezembro.



De acordo com a mesma fonte do museu, tutelado pela Câmara de Lisboa e dirigido por Bárbara Coutinho, todos os núcleos expositivos no piso térreo do museu vão ser alterados e receber novas obras.

No *design*, serão mostradas, entre outras, peças de Pedro Silva Dias, André Arbus, Maurice Calka, Marc Newson e Marco Zanini, enquanto na moda, surgem os criadores Halston, Hermès, Lanvin, Jacques Fath e Chloé.

Instalado com base na colecção de *design* e de moda com cerca de 2.000 peças criada por Francisco Capelo e adquirida pela Câmara de Lisboa, o MUDE abriu a 22 de Maio deste ano no antigo edifício sede do Banco Nacional Ultramarino, na Baixa de Lisboa.

Uma parte da colecção foi mostrada no Museu do Design no Centro Cultural de Belém entre 1999 e 2006, mas a grande parte das peças de moda foram só este ano mostradas ao público pela primeira vez.

Nesses oito anos que esteve no CCB, o Museu do Design recebeu 300 mil visitantes.

Dança

Vera Mantero mostra nova criação em Lisboa

Um grupo de 15 alunos de oito nacionalidades, que participou no processo de criação da nova coreografia de Vera Mantero, intitulada "Bons Sentimentos, maus sentimentos", vai apresentar o espectáculo sábado e domingo, na Culturgest, em Lisboa.

A dança/performance, com cerca de 45 minutos, é o resultado de um trabalho da coreógrafa e bailarina portuguesa com os alunos do Programa de Estudo, Pesquisa e Criação Coreográfica/Forum Dança (PEPCC), desenvolvido ao longo de dois anos de formação.

Os 15 alunos foram acompanhados por vários artistas e professores internacionais, entre eles Vera Mantero, professora na área de Improvisação e Composição Coreográfica.

"Bons Sentimentos, maus sentimentos" tem direcção artística e coreografia de Vera Mantero, colaboração dramaturgical e assistência de ensaios de Rita Natálio, e figurinos e espaço cénico de André Guedes.



Ribeiro Cristóvão
Jornalista

Ponto Final

Depois não se queixem...

Carlos Queiroz deixou ontem um aviso sério aos jogadores que aspiram vir a ser convocados para a fase final do Campeonato do Mundo de 2010.

Para o seleccionador nacional, o lote dos 23 eleitos só incluirá os que estiverem a jogar nos seus clubes, aconselhando os inactivos a procurarem um lugar no mercado que abre em Janeiro. E frisou bem: "a base de preparação é os jogadores terem uma rotina, um campeonato nas pernas, para que se possa chegar longe no Mundial", finalizando "por isso espero que alguns dos nossos jogadores possam fazer uma reflexão sobre o contributo que podem dar se jogarem mais pelos seus clubes".

Não seria necessário acrescentar muitas recomendações a esta severa chamada de atenção do responsável pela selecção portuguesa aos jogadores que estarão por certo a pensar em economia de esforços para não correrem o risco de macular a sua presença na África do Sul.

É um chavão recorrente quando se diz que, em vésperas de competições como esta, que funciona como uma enorme montra à vista dos clubes de todo o mundo, há atletas que optam pelo menor desgaste possível e, sobretudo, procuram evitar lesões que venham a impedi-los de estar presentes nos momentos mais importantes. "Tirar o pé nos lances complicados" é igualmente uma expressão que amiúde se repete, ao pretender-se apontar jogadores que deixam à vista a sua escassa disponibilidade para o jogo, escondendo-se do mesmo através de uma pouco frequente intervenção.

Já tivemos, e continuaremos certamente a ter, vários casos destes em Portugal, onde actuam futebolistas dados como certos no próximo campeonato da África do Sul, representando as mais diversas selecções. Do mesmo modo, muitos dos nossos seleccionáveis que actuam no estrangeiro, deverão ser assaltados por igual tentação.

Aos nossos jogadores, na sua globalidade, e ainda muito a tempo, Carlos Queiroz lança o alerta.

Quem tem ouvidos para ouvir, ouça!...

Ouçã a crónica de Ribeiro Cristóvão às 22h30, em Bola Branca

Óbito

Morreu Ailton

Ailton, que representou FC Porto e Sporting na década de 70, morreu segunda-feira, em São Paulo, aos 60 anos. A notícia só agora foi divulgada. O futebolista brasileiro, antigo médio-esquerdo, representou o FC Porto nas temporadas de 1976/77 e 1977/78, transferindo-se depois para o Sporting, onde se manteve até 1979, tendo conquistado uma Taça de Portugal pelos azuis e brancos (1977/78) e outra em Alvalade (1978/79). Na década de 80, Ailton chegou a representar o Boavista durante três épocas, tendo também passado pelo Varzim.

Liga dos Campeões

FC Porto recebe Chelsea para tentar primeiro lugar



O FC Porto pode chegar hoje à liderança do Grupo D da Liga dos Campeões, caso vença, às 19h45, no Estádio do Dragão, os ingleses do Chelsea.

Depois de terem garantido, na ronda anterior, o apuramento para os oitavos-de-final da mais importante competição europeia de clubes, portugueses e britânicos lutam por garantir o primeiro posto do grupo, que poderá conferir alguma vantagem na fase seguinte.

Jesualdo Ferreira não convocou o guarda-redes Helton, abrindo a porta da titularidade a Beto.

Por sua vez, Carlo Ancelotti não conta com Lampard, mas convocou Deco, Drogba e Ballack, que estiveram em dúvida.

Apostas

UEFA promete punição severa

A UEFA reuniu-se, esta manhã, para discutir o mais recente escândalo envolvendo apostas ilegais no futebol europeu. No final do encontro, que juntou os responsáveis das associações e ligas nacionais da Áustria, Bélgica, Bósnia, Croácia, Alemanha, Hungria, Eslovénia, Suíça e Turquia, a entidade que regula o futebol europeu prometeu uma "acção severa" contra os envolvidos no caso de manipulação de resultados.

Os países em causa foram incluídos na lista de 200 partidas viciadas para beneficiar apostadores. Um caso revelado pela polícia alemã.

Os responsáveis pelo futebol de cada um destes países divulgaram um comunicado informando que a UEFA está a enfrentar "um caso de crime organizado que excede o poder das organizações desportivas". A UEFA vai requerer "acesso total" aos documentos provenientes da investigação policial.

A 25 de Novembro de 2005...

Morre George Best, o “quinto Beatle”

» Pedro Rios

“Em 1969 deixei as mulheres e o álcool - foram os piores 20 minutos da minha vida”. Frases como esta ajudam a perceber a vida excessiva de George Best, um dos maiores futebolistas de sempre. Foi um futebolista de excepção (o melhor do mundo, disse Pelé), mas teria dado estrela de rock: aliado ao talento havia um charme e um carisma excepcionais.

O gosto pelo futebol foi identificado desde tenra idade pelos pais, em East Belfast, na Irlanda, onde cresceu. A necessidade de jogar futebol era tal que Best mudou de escola depois de descobrir que o rugby era o único desporto que se praticava em Grosvenor High. Começou a jogar no Glentoran, um pequeno clube de East Belfast, onde despertou a atenção de Bob Bishop, olheiro do Manchester United. “Encontrei um génio”, escreveu Bishop num telegrama enviado a Matt Busby, treinador do United.

Seria em Old Trafford que Best se tornaria uma estrela do futebol. Em seis épocas, marcou 115 golos em 290 jogos. Com Dennis Law e Bobby Charlton, formou aquele que é talvez o melhor trio de sempre na história do futebol.

Tornou-se a primeira figura do *showbusiness* do fu-



tebol: recebia mais de mil cartas de fãs por semana, aparecia em eventos, era dono de lojas e bares. O jogo, as mulheres e o álcool começavam a fazer parte da sua vida. e a destruí-la. Este lado de estrela rebelde convivia com êxitos futebolísticos, como a vitória frente ao Benfica, nos quartos-de-final da Taça dos Campeões Europeus, em 1966. Best desrespeitou as ordens de Busby, que pedira aos jogadores que jogassem com cautela, depois da vitória apertada por 3-2 em Old Trafford. Fez dois dos cinco golos com que o United

bateu o Benfica, na Luz. A imprensa portuguesa chamou-lhe o “quinto Beatle”.

A carreira de Best foi prejudicada pelo seu estilo de vida e o irlandês terminou a carreira em pequenos clubes. “Nasci com um grande dom, que, por vezes, tem um lado destrutivo”, disse, um dia.

Nos anos 90, foi comentador desportivo e animou jantares. A saúde começou a piorar por volta de 2002. Um transplante de fígado ainda lhe deu esperança, mas Best não largou a bebida. Morreria a 25 de Novembro de 2005, com falência de vários órgãos. Milhares de pessoas participaram no funeral, em Belfast.

Olhar

“Mais de 90%” dos colaboradores operacionais da Empresa Municipal de Estacionamento de Lisboa (EMEL) cumpriram hoje greve, nas contas do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços de Portugal, que diz, porém, que a adesão foi “quase nula” entre administrativos.

Os trabalhadores contestam o impasse nas negociações do acordo de empresa causado pela discordância em relação aos horários laborais.



Foto: Mário Cruz/LUSA

Sector Têxtil**Quebra nas exportações vai chegar a 600 milhões**

A quebra nas exportações do sector têxtil vai atingir os 600 milhões de euros, de acordo com o presidente da Associação Têxtil e Vestuário de Portugal.

Embora os meses de Julho e Agosto tenham registado um pequeno abrandamento na quebra, o sector prevê chegar ao final do ano com uma das maiores descidas de sempre no volume de negócios.

Casa da Música**Ministra Canavilhas participa em concerto**

A ministra da Cultura vai participar, no domingo, num concerto na Casa da Música.

Gabriela Canavilhas participa não como titular da pasta, mas como artista, no concerto comentado da Orquestra Nacional do Porto, que tem como tema a terceira Sinfonia de Saint Saens.

Em comunicado, o gabinete da ministra explica que o convite era anterior à nomeação para integrar o Governo. Canavilhas decidiu mantê-lo para não perder a proximidade directa com a actividade artística. O concerto está marcado para o meio-dia, na Sala Suggia.

Casamento homossexual**Debate parlamentar em 2010**

O debate parlamentar sobre o casamento entre pessoas do mesmo sexo só terá lugar no próximo ano. Os trabalhos parlamentares enceraram, em 2009, a 22 de Dezembro, tendo os agendamentos ficado definidos hoje, em conferência de líderes. Até essa data, a questão do casamento não ficou em agenda.

O Governo já disse, contudo, que, até ao final do ano, entregará a sua proposta no Parlamento.

A fechar...**Penedos suspenso da REN**

Suspensão de funções da REN, proibição de contactos com os outros arguidos e 40 mil euros de caução foram as medidas de coacção aplicadas a José Penedos, indiciado pelo crime de corrupção passiva no processo "Face Oculta".

Alterações ao Orçamento na AR a 11

O Parlamento discute a 11 de Dezembro a segunda alteração ao Orçamento de Estado 2009, que prevê que o défice orçamental suba para 13,8 mil milhões de euros.













Médica condenada em Coimbra

Uma médica cardiologista dos Hospitais da Universidade de Coimbra foi hoje condenada por homicídio por negligência, pela morte de um septuagenário, em 2004.

Rede de doping desmantelada

A polícia espanhola anunciou o desmantelamento de uma rede de *doping*, que distribuía substâncias ilegais a desportistas, detendo 11 pessoas, entre as quais ciclistas, atletas e médicos.

TEMPO

	QUINTA	SEXTA
LISBOA	 16°C/10°C	 14°C/11°C
PORTO	 15°C/6°C	 14°C/10°C
FARO	 20°C/15°C	 18°C/12°C
COIMBRA	 15°C/4°C	 13°C/9°C
MADEIRA	 23°C/19°C	 23°C/18°C
AÇORES	 17°C/13°C	 16°C/12°C